

OS BENEFÍCIOS DA APROXIMAÇÃO IMEDIATA ENTRE MÃE E FILHO APÓS O PARTO

Frederico Enrique Lima Vieira¹

Máyra Geovanna Gonzaga Nascimento²

Mirian Stephane da Silva³

Nathalie Catão Santos⁴

Tarsila Fernanda Santos da Silva⁵

Lays Nogueira Miranda⁶

Enfermagem



**cadernos de
graduação**

ciências biológicas e da saúde

ISSN IMPRESSO 1980-1769

ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

RESUMO

Ao longo dos anos, o processo de parturição vem sofrendo diversas mudanças significativas quanto a humanização, mas em um passado não muito distante até os tempos atuais, o parto possuía suas raízes fincadas no modelo tecnocrático, fator que vai de encontro ao cuidado humanizado e pode chegar a não permitir a aproximação imediata entre mãe e filho após o parto. Em síntese, o parto deve priorizar exclusivamente o bem-estar, os direitos da mãe e do bebê, e o contato precoce entre eles após o parto, foco de investigação da presente pesquisa. Diante disso questiona-se: quais os benefícios da aproximação imediata entre mãe e filho pós-parto? Desta forma, esta pesquisa tem como objetivo, por meio de uma revisão integrativa, identificar os benefícios da aproximação imediata entre mãe e filho pós-parto, através das estratégias de busca: parto OR parto obstétrico AND relação Mãe-Filho, parto AND serviços de saúde da criança, parto AND parturiente OR relações Mãe-Filho. A partir da realização deste estudo foram identificados os benefícios da aproximação imediata entre mãe e filho após o parto, dentre eles estão: criação de um vínculo entre a mãe e o recém-nascido; redução do choro por meio da estabilização cardiopulmonar; a adaptação da vida extra-uterina; concretização do aleitamento materno. Assim, torna-se evidente a importância de práticas que favoreçam essa aproximação imediata a fim de melhorar a qualidade de vida, saúde e bem estar da mãe e do bebê.

PALAVRAS-CHAVE

Parto Obstétrico; Parturiente; Relações Mãe-Filho.

ABSTRACT

Over the years, the parturition process has undergone several significant changes regarding humanization, but in the not too distant past until today, childbirth had its roots in the technocratic model, a factor that goes against humanized care and can come to not allow the immediate approximation between mother and child after delivery. In summary, childbirth should prioritize well-being, the rights of the mother and baby, and early contact between them after delivery, which is the focus of the research in this research. Therefore, the question arises: what are the benefits of the immediate approach between mother and postpartum child? In this way, this research aims, through an integrative review, to identify the benefits of the immediate approximation between mother and postpartum child, through the search strategies: childbirth OR obstetric childbirth AND Mother-Child relationship, childbirth AND childcare services child health, childbirth AND parturient OR Mother-Child relationships. From the realization of this study, the benefits of the immediate approximation between mother and child after delivery were identified, among them are: creation of a bond between the mother and the newborn; crying reduction through cardiopulmonary stabilization; the adaptation of extrauterine life; achievement of breastfeeding. Thus, it becomes evident the importance of practices that favor this immediate approach in order to improve the quality of life, health and well-being of the mother and baby.

KEYWORDS

Obstetric Delivery; Parturient; Mother-Child Relations.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, o processo de parturição vem sofrendo diversas mudanças significativas quanto a humanização, mas em um passado não muito distante até os tempos atuais, o parto possuía suas raízes fincadas no modelo tecnocrático, que visa a tecnologia como um sinal de sucesso e utiliza práticas intervencionistas de forma indiscriminada, chegando a ignorar suas vantagens e desvantagens para cada caso, sendo um fator que vai de encontro ao cuidado humanizado e pode chegar a não permitir a aproximação imediata entre mãe e filho após o parto (ALVARES *et al.*, 2018).

Sabe-se que a assistência ao parto tem objetivo de garantir a saúde de parturientes e recém-nascidos, com o mínimo de intervenção possível, visando a segurança de ambos, sendo necessário intervir, a equipe de assistência deve ponderar os riscos e benefícios da intervenção a ser realizada para que seja feita com o máximo de segurança a cliente e possa preservar sua autonomia e direitos (OMS, 2004; DINIZ, 2005).

Dentre os mamíferos, a única espécie em que ocorre a separação precoce entre mãe e recém-nascido é a dos seres humanos, esse distanciamento pode acarretar malefícios, visto que o recém-nascido já tem seus níveis sensoriais excitados para

estímulos, dentre eles: o toque materno. Em síntese, o parto deve priorizar exclusivamente o bem-estar, os direitos da mãe e do bebê, o contato precoce entre eles após, que é o foco de investigação da presente pesquisa (ROSA *et al.*, 2010; COREN, 2009 apud OLIVEIRA; GONZAGA, 2017).

Diante do exposto questiona-se: quais os benefícios da aproximação imediata entre mãe e filho após o parto? Desta forma, tal pesquisa tem como objetivo, por meio de uma revisão de literatura, identificar os benefícios da aproximação imediata entre mãe e filho após o parto. Dado o exposto, espera-se a partir dos resultados apresentados evidenciar a importância da aproximação imediata entre mãe e filho após o parto, de forma contraposta ao modelo tecnocrático, que enaltece a tecnologia e a intervenção assistencial importunando tal aproximação (RATTNER, 2009 apud ALVARES *et al.*, 2018).

2 METODOLOGIA

O tipo de estudo utilizado foi a Revisão Integrativa, que consiste na pesquisa e análise de dados que sejam de relevância para com o tema definido inicialmente. A mesma deve ser feita de forma clara e rica em conteúdo, mas que evidencie a necessidade de novos estudos em determinado aspecto. Vale lembrar que, quanto mais contextualização e relação entre autores, melhor será a sua abrangência (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO; 2008).

A Revisão Integrativa é composta por seis etapas, que são, respectivamente: estabelecimento da hipótese ou questão de pesquisa, amostragem ou busca na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos na revisão, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento ou apresentação da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO; 2008).

Quanto às bases de dados que foram consultadas: Base de dados de enfermagem (BDENF); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE).

Para a realização da busca nas bases de dados mencionadas foram utilizados como descritores: Parto Obstétrico; Cesárea; Parturiente; Relações Mãe-Filho; Serviços de Saúde da Criança. Ademais associados aos descritores serão utilizadas como estratégias de busca: parto *OR* parto obstétrico *AND* relação Mãe-Filho, parto *AND* serviços de saúde da criança, parto *AND* parturiente *OR* relações Mãe-Filho.

Como critérios de inclusão tem-se: artigos publicados de 2008 a 2019; artigos publicados nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola; indexados nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDENF; disponíveis eletronicamente na íntegra; que abordem os temas relacionados à aproximação entre mãe e filho pós-parto. Sendo excluídos documentos do tipo monografias, dissertações e teses.

A seleção dos artigos foi feita entre os dias 01/05/2019 a 20/05/2019. O quadro abaixo apresenta os resultados da busca de artigos nas bases de dados referidas.

Quadro 1 – Quadro de seleção dos artigos

ESTRATÉGIA	BASE DE DADOS	TOTAL DE ARTIGOS ENCONTRADOS	APÓS A LEITURA DOS TÍTULOS	APÓS A LEITURA DOS RESUMOS	APÓS A LEITURA DOS ARTIGOS NA ÍNTEGRA	TOTAL
parto OR parto obstétrico AND relação Mãe-Filho.	MEDLINE	16	2	2	1	1
	LILACS	3	1	1	1	1
	BDEF	2	1	1	1	1
parto OR parto obstétrico AND serviços de saúde da criança	MEDLINE	9	3	2	0	0
	LILACS	7	2	1	1	1
	BDEF	6	3	1	1	1
parto AND parturiente OR relação mãe-filho	MEDLINE	18	1	1	1	1
	LILACS	4	2	2	1	1
	BDEF	25	5	2	1	1
TOTAL DE ARTIGOS INSERIDOS NA REVISÃO INTEGRATIVA (SEM REPETIÇÕES):						7

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS

A partir da realização desta revisão integrativa foram identificados sete artigos, sendo um deles de naturalidade americana, e os outros, de naturalidade brasileira; apenas um, abordando revisão de literatura, e os demais se tratava de estudos primários. Todos os artigos selecionados possuem publicação entre 2008 e 2019. Vale ressaltar que toda a escrita designada está disponível eletronicamente e foi publicada em revistas da área da saúde.

Quadro 2 – Estudos identificados nesta revisão integrativa

CÓDIGO	TÍTULO	PERIÓDICO	ANO DE PUBLICAÇÃO	BASE DE DADOS
ART.1	Experiências das parteiras com o contato pele a pele mãe-bebê após uma cesariana: "Lutar contra uma batalha difícil".	ELSEVIER	2014	MEDLINE

CÓDIGO	TÍTULO	PERIÓDICO	ANO DE PUBLICAÇÃO	BASE DE DADOS
ART.2	Práticas de atenção ao parto e os desafios para humanização do cuidado em dois hospitais vinculados ao sistema únicos de saúde em municípios da região sul do Brasil.	Cad. saúde pública	2008	MEDLINE
ART.3	Vivenciando o contato pele a pele com o recém-nascido no pós-parto como um ato mecânico.	Revista Brasileira de enfermagem - REBEN	2014	LILACS
ART.4	Parto humanizado e a assistência de enfermagem: uma revisão da literatura.	Arq. Ciênc. Saúde - UNI-PAR	2013	LILACS
ART.5	Contribuição da enfermeira obstétrica nas boas práticas da assistência ao parto e nascimento.	Revista online de pesquisa- Cuidado é fundamental	2018	BDEFN
ART.6	Contato pele a pele do recém-nascido com sua mãe na perspectiva da equipe multiprofissional	Revista enfermagem UFPE online.	2017	LILACS
ART.7	Assistência de enfermagem obstétrica baseada em boas práticas: do acolhimento ao parto.	Rev. Eletr. Enf.	2016	BDEFN

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

3.2 SÍNTESE DA REVISÃO INTEGRATIVA

O quadro a seguir refere-se aos principais resultados encontrados que respondem a manifestada questão de pesquisa, consubstanciando pensamentos e afirmações comuns entre autores, bem como o acréscimo de informações entre eles e o designado tema.

Quadro 3 – Síntese dos principais resultados dos estudos relacionados ao tema

CÓDIGO	OBJETIVO	RESULTADOS PRINCIPAIS
ART.1	Explorar as experiências e percepções das parteiras sobre o contato pele a pele entre as mães e seus bebês saudáveis a termo imediatamente e durante o primeiro dia após a cesárea.	O contato imediato pele a pele beneficia o estreitamento da relação entre mãe e filho após cesariana.

CÓDIGO	OBJETIVO	RESULTADOS PRINCIPAIS
ART.2	O objetivo do estudo foi caracterizar a assistência hospitalar ao parto em dois hospitais vinculados ao Sistema Único de Saúde no Município de Maringá, Paraná, Brasil, e identificar obstáculos e aspectos facilitadores para implantação do cuidado humanizado, pautando-se na percepção das mulheres sobre a atenção recebida.	O contato precoce pele a pele entre mãe e filho em sala de parto facilita e inicia o aleitamento materno, assim como a construção do vínculo entre mãe e filho.
ART.3	Compreender a vivência da puérpera durante o primeiro contato pele a pele com o recém-nascido no pós-parto imediato, no centro obstétrico de um hospital público de uma cidade no interior da Bahia.	Este contato traz benefícios adicionais a curto e longo prazo, pois além do estabelecimento da amamentação, ele proporciona maior estabilidade térmica do recém-nascido, ajuda na expulsão da placenta e incentiva o vínculo entre mãe e filho.
ART.4	Identificar na literatura científica brasileira as condutas de enfermagem diante da humanização dentro do trabalho de parto.	O contato pele a pele mãe-filho deve iniciar em seguida do nascimento, ser contínuo, prolongado e estabelecido entre todo binômio mãe-filho, haja vista que esse ato acalma o bebê e a mãe que entram em sintonia. Além disso, essa prática auxilia na estabilização sanguínea, dos batimentos cardíacos e respiração da criança, reduz o choro e o estresse do recém-nascido diminuindo assim, a perda de energia e mantém o bebê aquecido pela transmissão de calor da mãe.
ART.5	Identificar as boas práticas desenvolvidas pela Enfermeira Obstétrica em uma Maternidade Municipal do Rio de Janeiro e analisar a assistência das Enfermeiras Obstétricas nas Boas Práticas no momento do parto.	O contato pele a pele mantém o recém-nascido aquecido e ajuda na termorregulação, bem como facilita instintivamente o aleitamento logo após o nascimento.
ART.6	Conhecer a percepção dos profissionais da equipe multiprofissional em relação ao contato pele a pele precoce da mãe com o bebê no momento do nascimento.	O contato pele a pele na sala de parto constitui uma prática de cuidado humanizado com forte evidência para a formação de vínculo mãe/bebê.

CÓDIGO	OBJETIVO	RESULTADOS PRINCIPAIS
ART.7	Avaliar a assistência do enfermeiro obstetra do acolhimento ao parto, baseando-se nas boas práticas obstétricas.	O contato pele a pele acalma o bebê e a mãe que entram em sintonia única proporcionada por esse momento. Além disso, auxilia na estabilização sanguínea, dos batimentos cardíacos e respiratórios da criança; reduz o choro e o estresse do recém-nascido com menor perda de energia e mantém o bebê aquecido pela transmissão de calor de sua mãe.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

No que diz respeito aos benefícios da aproximação imediata entre mãe e filho após o parto, Santos e outros autores (2014) afirmam que colocar o recém-nascido em contato com a pele de sua mãe imediatamente após o nascimento por, no mínimo, uma hora, ajuda a reconhecer quando o bebê está pronto para a amamentação, pois facilita a adaptação do recém-nascido na sua transição do espaço intra para o extrauterino, o acalmando e propiciando conforto por meio do contato pele a pele.

O mesmo ressalta ainda que é no primeiro contato pele a pele que a mãe concretiza, com sua própria percepção, o delineamento físico do seu filho, que foi imaginado ao longo da gestação, sendo um momento único, no qual acontece o primeiro reconhecimento do recém-nascido pela parturiente e potencializa para a mulher a possibilidade de apreciar o seu filho pela primeira vez e vivenciar fortes sentimentos de emoção, como a realização do sonho da maternidade (SANTOS *et al.*, 2014).

Ao entrar em concordância com o autor acima citado, acrescentam-se como benefícios da aproximação imediata após o parto, a redução do choro, que se dá por meio da estabilização cardiopulmonar do recém-nascido quando o coração do mesmo entra em harmonia com o ritmo da mãe pelo contato pele a pele em seu seio; e a promoção do processo de aleitamento materno, que deve ser durante a primeira meia hora de vida extrauterina, que vem a diminuir o risco de hipoglicemia neonatal e do tempo de hospitalização por meio da nutrição mais rica e completa que o bebê pode ter, o leite materno (KOLOGESKI *et al.*, 2017; SAMPAIO; BOUSQUAT; BARROS, 2016).

Afirma-se que, harmonizando com o exposto, o contato pele a pele acalma o bebê e a mãe, que entram em uma sintonia única proporcionada por esse momento, facilitando a adaptação da vida extra uterina, que é estimulada por um pico de ocitocina, que promove a regulação da temperatura e o mantém aquecido, como consequência surge o comportamento natural de sugar o seio, o que vem a tornar uma amamentação concreta (VIEIRA *et al.*, 2016 ; RAMOS *et al.*, 2018).

Logo, os neonatos que recebem contato precoce com a mãe se alimentam menos com leite artificial, que é algo que promove a saúde e a naturalidade no binômio recém-nascido e mãe. Desse modo, é importante lembrar que a enfermagem torna

possível o primeiro contato pele a pele entre mãe e filho, prática considerada de suma importância, visto que nesse momento são transferidos hormônios entre mãe e filho que jamais serão novamente, além de todo o fator psicológico de concretização citado (ZWEDBERG; BLOMQUIST; SIGERSTAD, 2014; TAKEMOTO; CORSO, 2013).

4 CONCLUSÕES

A partir da realização deste estudo foram identificados os benefícios da aproximação imediata entre mãe e filho após o parto, dentre eles estão: a criação de um vínculo entre a mãe e o recém-nascido; a redução do choro por meio da estabilização cardiopulmonar; a adaptação da vida extra uterina; a concretização do aleitamento materno e a liberação de hormônios entre mãe e filho. Torna-se evidente, portanto, a importância de práticas que favoreçam essa aproximação imediata a fim de melhorar a qualidade de vida, saúde e bem-estar da mãe e do bebê.

REFERÊNCIAS

- ALVARES, A. S.; CORRÊA A.C.P.; NAKAGAWA J.T.T.; TEIXEIRA R.C.; NICOLINI A.B.; MEDEIROS R.M.K. Práticas humanizadas da enfermeira obstétrica: contribuições no bem-estar materno. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, n. suppl. 6, p. 2776-2783, 2018.
- ALVARES, A. S.; CORRÊA, A. C. P.; NAKAGAWA, J. T. T.; TEIXEIRA, R. C.; NICOLINI, A. B.; MEDEIROS, R. M. K. Práticas humanizadas da enfermeira obstétrica: contribuições no bem-estar materno. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, n. suppl. 6, p. 2776-2783, 2018.
- DINIZ, C. S. G. Humanização da assistência ao parto no Brasil: os muitos sentidos de um movimento. **Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 627-637, 2005.
- KOLOGESKI, T. K.; STRAPASSON, M. R.; SCHNEIDER, V.; RENOSTO, J. M.; Contato pele a pele do recém-nascido com sua mãe na perspectiva da equipe multiprofissional. **Rev. enferm.**, UFPE, Recife, v. 11. n. 1, p. 94-101, 2017.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.
- NAGAHAMA, E. E. I.; SANTIAGO, S. N.; Práticas de atenção ao parto e os desafios para humanização do cuidado em dois hospitais vinculados ao Sistema Único de Saúde em município da Região Sul do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Maringá, v. 24, n. 8, p.1859-1868, 2008.

OLIVEIRA, V. F. S.; GONZAGA, M. F. N. Benefícios do parto humanizado com a presença do acompanhante. **Revista Saúde em Foco**, Amparo, v. 9, p. 217-220. 2017.

PEREIRA, R. M.; FONSECA, G. O.; PEREIRA, A. C. C. C.; GONÇALVES, G. A.; MAFRA, R. A. Novas práticas de atenção ao parto e os desafios para a humanização da assistência nas regiões sul e sudeste do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 11, p. 3517-3524, 2018.

RAMOS, W. M. A.; AGUIAR, B. G. C.; CORAND, D.; PINTO, C. B.; MUSSUMECI, P. A.; Contribuição da enfermeira obstétrica nas boas práticas da assistência ao parto e nascimento. **J. res.: fundam. care.**, Rio de Janeiro, v. 10. n. 1, p. 173-179, 2018.

ROSA, R.; MARTINS, F. E.; GASPERI, B. L.; MONTIECELLI, M.; SIEBERT, E. R. C.; MARTINS, N. M. Mãe e filho: os primeiros laços de aproximação. Santa Catarina. **Revista Esc Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1. p. 105-112, jan./mar. 2010.

SANTOS, L. M.; SILVA, J. C. R.; CARVALHO, E. S. S.; CARNEIRO, A. J. S.; SANTANA, R. C. B.; FONSECA, M. C. C.; Vivenciando o contato pele a pele com o recém-nascido no pós-parto como um ato mecânico. **Rev Bras Enferm.**, Brasília, v. 67, n. 2, p. 202-207, 2014.

TAKEMOTO, A. Y.; CORSO, M. R.; Parto humanizado e a assistência de enfermagem: uma revisão da literatura. **Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 17, n. 2, p. 117-127, 2013.

VIEIRA, M. J. O.; SANTOS, A. A. P.; SILVA, J. M. O.; SANCHES, M. E. T. L. Assistência de enfermagem obstétrica baseada em boas práticas: do acolhimento ao parto. **Rev. Eletr. Enf.**, n. 18, p. e1166. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v18.36714>. Acesso em: 15 maio 2019.

ZWEDBERG, S.; BLOMQUIST, J.; SIGERSTAD, E.; Experiências de parteiras com contato pele a pele mãe-bebê depois de uma cesariana: "Lutando uma batalha difícil". **Midwifery**, v. 31, p. 215-220, 2015.

Data do recebimento: 11 de julho de 2019

Data da avaliação: 17 de junho de 2020

Data de aceite: 8 de julho de 2020

1 Acadêmico do curso de Enfermagem, Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: frederico.enrique@souunit.com.br

2 Acadêmica do curso de Enfermagem, Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: mayra.geovanna@souunit.com.br

3 Acadêmica do curso de Enfermagem, Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: mirian.stephane@souunit.com.br

4 Acadêmica do curso de Enfermagem, Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: nathalie.catao@souunit.com.br

5 Acadêmica do curso de Enfermagem, Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: tarsila.fernanda@souunit.com.br

6 Professora do curso de Enfermagem, Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail: laysnm@hotmail.com